

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CNI, ROBSON BRAGA DE ANDRADE, NA ABERTURA DO “ENCONTRO DA INDÚSTRIA PARA A SUSTENTABILIDADE”, EVENTO PARALELO À CONFERÊNCIA RIO+20. RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 2012.**

Senhoras e senhores,

Bom dia.

A Confederação Nacional da Indústria, representando a comunidade industrial brasileira, se sente honrada em promover este ***Encontro da Indústria para a Sustentabilidade***, que marca a maior reunião de empresários na Rio+20.

Agradeço a valiosa presença dos líderes e dirigentes de entidades empresariais de todos os Estados da Federação, das autoridades, da imprensa e de companheiras e companheiros dedicados à causa da indústria.

Estamos aqui para apresentar à sociedade as importantes conquistas obtidas pela indústria no que diz respeito à consciência ambiental e, juntos, decidir os próximos passos na direção do desenvolvimento sustentável.

A Rio+20 permite uma reflexão sobre o que se fez nos últimos 20 anos, desde que esta mesma cidade sediou a Eco92. Essa nova conferência da Organização das Nações Unidas é uma excelente oportunidade para o mundo avançar na agenda do desenvolvimento econômico com respeito ao meio ambiente.

Este é o momento de aperfeiçoar os conceitos, identificar mecanismos para sua efetiva concretização e melhorar o sistema de governança global.

Sabemos que o cenário internacional não favorece saltos institucionais significativos. No entanto, aperfeiçoamentos são fundamentais e devem ter como eixo a criação de incentivos e a remoção de obstáculos para a adoção de novos padrões de produção e consumo.

Um dos desafios centrais será manter vivo o espírito de cooperação que tem gerado compromissos no enfrentamento de questões globais.

Na definição dos objetivos do desenvolvimento sustentável, é fundamental ponderar viabilidade econômica, inclusão social produtiva e proteção ambiental, sem desconsiderar a dimensão cultural.

Quaisquer que sejam os compromissos com a sustentabilidade, sua fixação deve envolver o conjunto dos países e incluir todas as partes interessadas – governos, setor produtivo, trabalhadores, movimentos e organizações sociais.

A preservação da soberania dos países na escolha de suas trajetórias de desenvolvimento e na harmonização de metas econômicas com objetivos ambientais deve ser elemento central do modelo de governança global.

A materialização de metas vai exigir um sistema de governança e marcos institucionais que garantam condições de investimento de médio e longo prazos, estabilidade de regras no ambiente de negócios e competitividade para os projetos sustentáveis.

Deve-se evitar que conflitos comerciais contaminem os justos esforços por um meio ambiente equilibrado. Os regulamentos e acordos internacionais não podem criar mecanismos de “protecionismo verde”.

É necessário, sim, incentivar a transição para modelos mais sustentáveis de crescimento econômico, mas sem

que isso se traduza em barreiras não tarifárias ao comércio internacional.

Senhoras e senhores,

Dada sua peculiar combinação de recursos naturais, o Brasil ocupa uma posição privilegiada para debater, negociar e experimentar o desenvolvimento sustentável. É importante considerar que o país conta com:

- quase metade da oferta energética oriunda de fontes renováveis no mundo;
- 15% do número de espécies conhecidas pela ciência e cerca de 30% das florestas tropicais;
- área florestal correspondente a 60% do seu território;
- a maior área de floresta tropical e a segunda maior extensão de florestas do planeta;
- o maior estoque de carbono armazenado na biomassa florestal;
- aproximadamente 12% da disponibilidade de água superficial do planeta.

Essas vantagens comparativas devem estar à disposição do país para fazer frente à sua imperiosa necessidade de se desenvolver e gerar riqueza, incorporando segmentos expressivos de sua população aos benefícios de um mercado de consumo de bens industriais.

O desenvolvimento nacional impõe, assim, um nível de crescimento da produção e do consumo que responda aos objetivos de distribuição de renda, prioritários em uma sociedade democrática, sem que sejam comprometidos os recursos ambientais e os ecossistemas sensíveis.

Alguns segmentos industriais terão de se adaptar, por vezes alterando suas rotas tecnológicas, o que pode demandar investimento intensivo e requalificação de trabalhadores e de prestadores de serviços.

As transformações requeridas para superar o desafio do desenvolvimento sustentável dependem de investimentos públicos e privados em inovação e em tecnologias produtivas mais limpas.

Vários países desenvolvidos e alguns emergentes, nossos competidores, já integraram, às suas políticas industriais e de inovação, metas ligadas à sustentabilidade.

A qualidade e a eficiência dos gastos públicos têm papel central nesse processo. Por isso, os governos devem potencializar a oferta de serviços, aumentando sua qualidade e a eficiência dos recursos empregados.

No Brasil, ainda estão presentes diversos fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria nacional nos mercados externo e interno. As políticas tributárias, monetárias e de crédito são tímidas no estímulo aos investimentos produtivos, os custos empresariais são altos, a infraestrutura é deficiente, a burocracia sufoca e o câmbio sobrevalorizado atrapalha.

Alterações nesse contexto são necessárias não só para o resgate da competitividade dos produtos brasileiros, mas para que isso seja feito com respeito ao meio ambiente.

É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção.

Ambientes regulatórios e institucionais propícios às transformações produtivas e aos investimentos

demandados são fundamentais na adoção de padrões mais sustentáveis de produção.

Também há necessidade de melhores condições de financiamento de longo prazo, com taxas de juros menores e facilidade de crédito para micro, pequenas e médias empresas.

A transição de um modelo de produção para outro, mais sustentável, pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas.

Uma infraestrutura adequada também é primordial nessa transição. A eficiência da logística em um país continental depende da qualidade do transporte. A maior participação de modais menos poluentes resultará em significativos ganhos ambientais.

Outro desafio importante é a falta de saneamento básico, hoje a principal origem de poluição das águas, superando as fontes industriais. As carências nessa área atrapalham muito os esforços de erradicação da pobreza.

Na área institucional, um fator fundamental é o aprimoramento dos marcos regulatórios do país. É preciso haver mais estabilidade, adequação e boa administração das regras ambientais.

Com apoio do setor produtivo, o Congresso Nacional e o governo federal vêm se empenhando, mas ainda é necessário fortalecer a integração, ao cardápio de políticas ambientais, de instrumentos de planejamento, de mercado e de disseminação de informações básicas.

Senhoras e senhores,

Nos últimos 20 anos, a indústria nacional se aperfeiçoou. A sustentabilidade passou a fazer parte da agenda estratégica das empresas, conforme mostra pesquisa da CNI com 60 CEOs de diversos segmentos industriais.

As indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como uma manifestação de boas intenções. Cada vez mais, incorporam seus princípios nos planos de negócios.

Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas, com as indústrias buscando formas mais eficientes de utilizar recursos naturais e insumos.



Diversas iniciativas de governança e certificação são resultado da interação entre empresas e organizações da sociedade civil. Colaboramos para um país melhor, gerando riqueza com maior eficiência, contribuindo com inclusão social e respeitando o meio ambiente.

O conjunto de documentos lançados hoje, neste encontro, é resultado de um esforço inédito da indústria nacional de reportar à sociedade seu desempenho sustentável.

A CNI, em estreita parceria com instituições representativas de 16 segmentos industriais, apresenta alguns avanços concretos em cada uma dessas áreas.

O processo estabelecido já é resultado da Conferência Rio+20, ao passo que pôs, lado a lado, CNI e associações setoriais para sistematizar dados e debater a sustentabilidade olhando para o futuro da indústria.

Aproveitando o clima criado pela Rio+20, os documentos contêm uma agenda de iniciativas, que pretende mobilizar os líderes empresariais do país.

Essa pauta emana de um rico processo de articulação, a partir do qual foi possível avançar em um conjunto de compromissos do setor industrial.

A indústria nacional está comprometida com a construção de mecanismos e políticas públicas que garantam a transição para padrões de produção mais sustentáveis.

Somente o estreito diálogo entre governo, setor produtivo e organizações da sociedade civil poderá garantir que o crescimento da economia ocorra de maneira sustentável.

A CNI reconhece a educação como fundamental para o desenvolvimento sustentável, a criatividade, a inovação, a operacionalização de novas tecnologias e, acima de tudo, a criação de melhores empregos e a geração de renda.

Os programas de trabalho das instituições do Sistema Indústria estão voltados para a garantia da qualidade da educação básica, o fortalecimento da educação profissional e tecnológica e a promoção da inclusão digital.

Estamos empenhados em apoiar o governo e todas as instituições ligadas ao tema a traduzir os resultados das Convenções e Diálogos Internacionais para o ambiente

interno. Mas esse trabalho não pode comprometer ou criar obstáculos à competitividade da indústria nacional.

Também no plano das negociações multilaterais, a indústria será parceira do governo na busca de mecanismos de compartilhamento de experiências e tecnologias.

Por meio desses instrumentos, países desenvolvidos podem disponibilizar recursos financeiros e transferir tecnologias em condições justas para fomentar investimentos sustentáveis em nações emergentes.

A CNI também se compromete a influenciar a negociação internacional em torno da sustentabilidade, seja por meio da sua interlocução com o governo, seja atuando nos foros empresariais de âmbito global.

Concentraremos esforços no incentivo à produção sustentável, intensificando parcerias domésticas e internacionais com o objetivo de disseminar novas tecnologias e melhores práticas.

A CNI incentivará a disseminação dos princípios da sustentabilidade por meio das cadeias de suprimentos, utilizando-se dos seguintes mecanismos:

- estímulo às iniciativas de sustentabilidade nas médias, pequenas e microempresas, em parceria com instituições como o SEBRAE;
- fortalecimento de programas de competitividade e conservação ambiental, tais como: Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (PROCOMPI), Programa de Eficiência Energética, Programa de Produção Mais Limpa e Sistema Bolsa de Resíduos;
- incentivo às associações setoriais para que estreitem parcerias com o governo e a sociedade civil na identificação de alternativas sustentáveis para os processos industriais;
- estímulo às Federações Estaduais da Indústria para que construam parcerias com os governos estaduais e a sociedade civil de modo a promover um ambiente institucional estável para os investimentos que favoreçam o desenvolvimento sustentável, levando em conta as particularidades regionais.

Na condição de representante maior da indústria brasileira, a CNI estimulará o engajamento das empresas na elaboração e no aperfeiçoamento de seus inventários socioambientais, buscando a construção de indicadores e metas progressivas.

Para que a sociedade acompanhe todo esse processo, a CNI fará as articulações necessárias para relatar, a cada quatro anos, os avanços da indústria nacional no tema da sustentabilidade.

Hoje, vamos discutir a indústria do futuro, diante dos desafios da sustentabilidade. Temos uma pauta vasta e desafiadora. Uma agenda para um Brasil maior e melhor.

Quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos neste seminário. Tenho certeza de que, das discussões que serão feitas aqui, nascerão propostas relevantes para consolidarmos uma indústria forte, competitiva e ambientalmente sustentável, que nos encha de orgulho.

Muito obrigado.